



**REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NA FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Joice Mayumi Nozaki
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
Lílian Aparecida Ferreira

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar as influências de um projeto de extensão na formação/atuação docente a partir da perspectiva de ex-graduandos que hoje atuam como professores de Educação Física nas escolas. A metodologia se pautou por uma pesquisa qualitativa e fez uso do questionário. Os professores relataram que desenvolveram aprendizagens positivas e que contribuíram/contribuem para suas atuações docentes na escola. Os dados evidenciados dão relevo à extensão universitária, vendo-a como um processo enriquecedor da formação inicial em Educação Física.

Palavras-chaves: Formação docente, Extensão Universitária, Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this research is to investigate the influences of an extension project in training/educational performance from the perspective of former graduates who now work as teachers of Physical Education in schools. The methodology was guided by qualitative research and made use of the questionnaire. Teachers reported positive learning who developed and contributed/contribute to their performance in school teachers. The data shown give relief to the university extension, seeing it as an enriching process of initial training in physical education.

Words keys: Teacher training, University Extension, Physical Education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar la influencia de un proyecto de extensión en la formación/rendimiento educativo desde la perspectiva de ex alumnos que ahora trabajan como profesores de Educación Física en las escuelas. La metodología se basó en la investigación cualitativa y la utilización del cuestionario. Los maestros informaron aprendizaje positivo que desarrolló y contribuyó/contribuir a su desempeño en los maestros de escuela. Los datos muestran un alivio a la extensión universitaria, viéndolo como un proceso enriquecedor de la formación inicial en educación física.

Palabras claves: La formación del profesorado, Extensión de la Universidad, Educación Física.



INTRODUÇÃO

O constante questionamento do universo acadêmico, sobretudo na formação inicial, ocorre especialmente por conta de uma lacuna perceptível (há tempo) relacionada à interação entre os saberes disciplinares e os campos de atuação profissional. A fragmentação das disciplinas do curso, a difícil relação entre teoria e prática, sendo na maioria das vezes, o graduando o principal responsável por tal articulação, são alguns exemplos deste dilema formativo.

Essas lacunas são resquícios de um modelo formativo pautado na racionalidade técnica, que separa teoria e prática, reflexão e ação, quem planeja de quem executa. Portanto, nessa perspectiva, os professores são considerados meros executores e o ensino é reduzido à formulação de objetivos educacionais e instrucionais, com predomínio da utilização de técnicas mediante uma prática formal e funcionalista. Logo, a base do conhecimento fundamenta-se na técnica e o processo educativo se torna uma ação de controle.

Um espaço de aprendizagem reconhecido pelas instituições superiores de ensino, que poderia ser tematizado para minimizar estas lacunas da formação inicial e, conseqüentemente, da atuação profissional é a extensão universitária. A extensão universitária é um dos pilares da universidade, na medida em que deveria envolver a relação entre ensino e pesquisa, bem como, efetivar a aproximação da universidade à comunidade.

Neste sentido, ganha relevo entender este campo e por isso o objetivo do presente estudo foi investigar as influências de um projeto de extensão na formação/atuação docente, a partir da perspectiva de ex-graduandos que hoje atuam como professores de Educação Física nas escolas.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Rodrigues (2003) conceitua Extensão Universitária como: um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade” (p.146).

Há, com tal definição, um reconhecimento da extensão universitária como sendo capaz de estabelecer a ligação entre universidade e sociedade. Assim, a produção do conhecimento se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, com a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.

Verenguer (2005) afirma que os projetos de extensão universitária se caracterizam como o espaço mais próximo da realidade profissional que o aluno pode vivenciar antes de se formar. Uma vez que ao longo de um programa de intervenção, com a orientação e supervisão de um docente, é possível formular e testar hipóteses e, através de registros, sistematizar a experiência da intervenção, comparando-a com a literatura científica. Fruto desta dinâmica, a elaboração de projetos de pesquisa para o entendimento do cotidiano da intervenção é conseqüência natural e desejada.

Jezine (2004) destaca a importância de caracterizar a extensão universitária como uma função acadêmica que compõem o pensar e o fazer acadêmico, pois os projetos de extensão objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social, ou seja, agem como um processo educativo. A autora ainda pontua que ao analisar projetos de extensão, nos discursos de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas brasileiras e outros documentos, a extensão é o principal órgão de articulação de parcerias entre a universidade e setores externos da



sociedade na busca de financiamentos e institucionalização das atividades extensionistas. Além, de ter uma grande importância no processo de formação de futuros professores nas universidades brasileiras.

Golin (2006) evidencia a opinião de egressos que passaram pelo projeto de extensão universitária Criança Feliz Fifasul (Faculdades Integradas de Fátima do Sul). Em uma de suas perguntas, relacionada à relevância que o projeto teve na sua atual vida profissional, verifica-se que de onze sujeitos pesquisados, nove (81,81%) relataram ter sido muito importante passar pelo projeto e apenas dois (18,18%) relataram ser bom. Dez participantes concluíram que tal projeto foi significativo para suas carreiras profissionais e apenas um respondeu relativamente importante.

Partindo destas experiências positivas apresentadas nas pesquisas acima, a lei nº 10.172 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), reforça também a importância da extensão juntamente com o ensino e a pesquisa.

Entretanto, como sinaliza Golin (2006), isso não quer dizer que o projeto de extensão universitária seja a salvação para todos os problemas, mas possibilitam outras aprendizagens e uma valiosa aproximação da práxis cotidiana.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2000), segue a tradição compreensiva ou interpretativa. Assim, a análise de dados tende a seguir um processo indutivo, configurando um processo interpretativo.

Utilizamos como técnica de coleta o questionário com a combinação de perguntas abertas e fechadas. Esse questionário foi enviado via internet, uma vez que os docentes investigados moravam em diferentes cidades do Estado de São Paulo.

Participaram da pesquisa seis professores de Educação Física que atuam em escolas públicas e privadas (três no Estado de São Paulo, dois em Municípios do interior do Estado de São Paulo e um em instituição privada na cidade de São Paulo), que foram estagiários de um determinado projeto de extensão universitária em uma Universidade Pública do interior do Estado de São Paulo e que se encontravam na fase inicial da carreira docente.

Para garantir o sigilo e identidade ética dos professores participantes da pesquisa, na apresentação e análise dos resultados, os excertos extraídos das escritas dos sujeitos serão apresentados como: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Parreira e Diniz (2010) defendem que a extensão universitária é um importante elo entre a comunidade acadêmica e a população, proporcionando assim, diversas trocas de conhecimentos e experiências entre eles. Assim, esse tipo de ação formativa mobiliza diversos saberes nos futuros docentes, podendo refletir na sua atuação na escola.

Partindo desse pressuposto, serão analisadas e discutidas as experiências adquiridas num projeto de extensão universitário de uma Universidade pública do interior do Estado de São Paulo e que foram efetivamente utilizadas pelos professores investigados nas suas aulas de Educação Física Escolar.

As primeiras aprendizagens que os professores destacam são as dinâmicas e as preocupações que permeavam o dia-a-dia do projeto de extensão universitária em que eles atuavam como alunos-estagiários durante a graduação, referentes à didática, a elaboração de planos de aulas/de atividades e que foram transpostos para o seu cotidiano escolar, como: “[...] 90% das atividades que eu coloco nas aulas são as



que foram elaboradas pela equipe do Projeto de Extensão, e fazem o maior sucesso com a meninada [...]” (P1).

“Na questão da didática de como passar para o aluno a atividade, explicando tudo direitinho. Elaborar o planejamento com base nas características apresentadas pelo aluno adequando-o sempre que necessário, ou seja, lidar com o imprevisível que aparece em aula” (P5).

Segundo Saraiva (2007), no âmbito da extensão, é fundamental possibilitar ao aluno a vivência de experiências significativas que lhe dê condições de refletir sobre a atualidade e assim, “com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira” (p.227). Pois, são essas aprendizagens que mobilizarão esse futuro docente durante sua carreira escolar, sendo essenciais para a sua atuação e formação. Deste modo, docentes e discentes são atores de um processo recíproco de aprendizagem e formação, desde a educação básica até o ensino superior.

No decorrer do relato dos professores também é possível verificar mais duas novas aprendizagens mobilizadas por eles: “[...] quando comecei a dar aulas ano passado e estava dando uma queimada... e o jogo estava muito sem graça... e eu não sabia o que fazer... estava apreensiva... quando me lembrei de “simplesmente” colocar mais uma bola em jogo [...]” (P4). “[...] na elaboração de estratégias para as aulas serem mais motivantes aos alunos e, sobretudo, para que não seja excludente” (P3).

A partir das experiências vivenciadas e das habilidades adquiridas, os professores mostram ter mais segurança para desenvolver diversos tipos de ações na sua prática diária. E segundo o professor P3, começa a estimular uma aproximação da universidade com o professor que atua na escola, através de produções científicas sobre os avanços que ocorrem na sua prática: “[...] Além disso, sempre que possível vou aos congressos da área e levo algumas experiências do meu cotidiano escolar.” (P3).

Dessa forma, Saraiva (2007) relembra a necessidade de um trabalho conjunto nos projetos de extensão universitária, pois é através da inserção de graduandos e de professores na realidade concreta, experimentando o fazer acadêmico junto ao fazer profissional, e ao mesmo tempo, tecendo relações sociais, que acontece a produção de conhecimentos. Esse processo vai mais além, proporcionando ao futuro docente a troca de conhecimentos, uma visão e ação crítica sobre o ocorrido e a construção de novos saberes.

No que diz respeito à forma de estruturar as aulas, ensinar valores e na relação professor-aluno, os docentes dizem usar: “[...] a elaboração das aulas e planos de trabalho onde eu utilizo a mesma maneira de como fazíamos no projeto” (P1).

“[...] sempre recorro ao material e as experiências do projeto, quando estou planejando as minhas aulas, quando tenho que pensar alguma atividade para trabalhar determinado fundamento, sendo esse de Handebol ou não [...]” (P4).

“[...]eu aprendi no projeto a explicar de forma mais fácil para o aluno compreender”... a lidar com material alternativo e a escassez de material, com habilidades, idades, grupos, classes sociais, desenvolvimento motor heterogêneos ” (P5).

“[...] incentivar a participação de todos durante as rodas de conversa e fazer com que o aluno compreenda o que está fazendo e por que ” (P6).

Essas dinâmicas de ação usadas pelos professores e adquiridas no projeto de extensão universitária, segundo Santos (2010, p.13), “propiciam a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação



prática”. Mais uma vez mostra-se importante esse tipo de vivência extensionista na formação inicial, como base para a atuação docente na escola.

O professor P6 ainda pontua que a sua participação no projeto foi um dos primeiros contatos diretos com o aluno em si e que: *“Foi uma experiência única, na qual sinto muita saudade e onde aprendi que todo trabalho é possível quando se tem um objetivo, mas acima de tudo que seja trilhado com planejamento e dedicação daqueles que pertencem à equipe”*.

Tais resultados se assemelham aos encontrados por Souza (2003), destacando a importância do projeto de extensão na formação de futuros professores. Pois é através da oportunidade de vivências práticas, ainda durante a formação acadêmica, e com a possibilidade de síntese de integração dos conteúdos das diversas áreas de conhecimento que surge um intercâmbio entre os conhecimentos, considerados mais teóricos, e os saberes construídos nos projetos de extensão, de caráter mais prático.

O professor P3 afirma que: *“Projetos desta natureza, que aproximem a realidade da profissão com o saber científico são de grande valia e merecem uma abrangência maior nos campos universitários para a formação de profissionais melhores preparados para sua área de trabalho” (P3)*.

Essa ênfase também aparece em um dos objetivos do Plano Nacional de extensão universitária (BRASIL, 1999), reafirmando a extensão universitária “como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (p.8).

Contudo, não se trata de aprender simplesmente pela prática, como em alguns momentos pode parecer, os projetos de extensão precisam ter um compromisso explícito com a aprendizagem dos futuros professores e, para isso, é necessário que sejam elaboradas inúmeras dinâmicas/estratégias que favoreçam este processo formativo. Como exemplo, podemos destacar: trabalhos em grupo, debates constantes, planejamento e avaliação coletiva, diários de aulas, leituras de apoio, entre outras.

CONSIDERAÇÕES

Os dados encontrados nessa pesquisa apresentaram influências positivas do projeto de extensão universitária na formação e ação dos docentes investigados.

Estratégias formativas desta natureza são essências para a formação do docente, pois tais experiências parecem complementar o ensino da graduação, possibilitando maior aproximação da teoria com a prática, pois permitem a vivência profissional e as reflexões dela advindas já na formação inicial. Da aproximação do conhecimento acadêmico ao cotidiano do professor que surgem novas aprendizagens, habilidades, conhecimentos e coragem para lidar com as diversas e inúmeras situações do dia-a-dia de um profissional que atua no universo escolar.

Contudo, vale destacar que o projeto de extensão universitária não foi a única fonte de conhecimento para a formação e atuação desses professores, mas se apresentou como um espaço formativo importante e significativo. Tal constatação reforça a idéia de que a docência se constrói ao longo de um processo contínuo de mudanças, ajustes, adaptações e aprendizagens. Essas aprendizagens possuem uma relação íntima com o sujeito que aprende, na medida em que é ele quem significa e interpreta, a seu modo, esses processos (FERREIRA, 2006).

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed., São Paulo: Editora Pioneira, 2000.



- BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária, Edição Atualizada, 2000/2001 SESU/MEC. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, p. 1-15, 1999. Disponível em: http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano_nacional.htm Acesso em: 10 fev. 2011.
- _____. Lei nº 10.172, de 09 Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.
- FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. 2006. 216f. Tese (Doutorado em Educação: Metodologia do Ensino) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- GOLIN, C. H. Atividade de extensão em Educação Física: o discurso dos egressos do Projeto Criança Feliz FIFASUL. In: **Anais do Congresso da Faculdade de Ciências da Saúde e da Universidade Metodista de Piracicaba: 4º Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física da Facis/UNIMEP - Formação e Prática Profissional**. Piracicaba: UNIMEP, vol.1, nº 1, tema livre dois, 2006.
- GONÇALVES, E. C. de F.; SANTOS A. E. de O.; MARTINS JÚNIOR J. A. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **Revista O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 04, p.494-499, 2007. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/06_pratica_docente.pdf Acesso em: 07 mar. 2011.
- JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Minas Gerais: UFMG, Gestão 12, 2004, Gestão 12. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrest/Gestao/Gestao12.pdf> Acesso em: 14 jan. 2011.
- PARREIRA, B. D. M.; DINIZ, M. A. **Atividades de Extensão no contexto do ensino superior**. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, 2010. Disponível em: http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/TCC_BIBIANE_E_MARINA.pdf Acesso em: 02 abril 2011.
- RODRIGUES, de M. M. Revisitando a história – 1980-1995: A Extensão Universitária na perspectiva do fórum nacional de pró-reitores de extensão das Universidades públicas brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação – Universidade do Minho**, v.16, n. 002, p.135-175, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=37416207&iCveNum=1784>. Acesso em: 14 jan. 2011.
- SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v.06, n.1, p.10-15, 2010. Disponível em: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao06/1.pdf> Acesso em: 10 mar. 2011.
- SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Med**. v. 44, n. 3, 2007. p. 225-233.
- SOUZA, F. J. **Educação Física, Formação Profissional e Saberes Docentes: um estudo de caso**. Tese (mestrado) da Faculdade de Educação Física – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.
- VERENGUER, R. C. G. Questões epistemológicas da Educação Física escolar: vínculos necessários com a preparação e com o cotidiano do profissional. In: **Anais do VIII Seminário de Educação Física Escolar**. São Paulo: USP, p. 209-214, 2005.

Joice Mayumi Nozaki.



Mestranda em Ciências da Motricidade na UNESP/Rio Claro. Bolsista CAPES.
Travessa: Maria Bela Rodrigues, nº 108.
Bairro: Vila Brasilina, CEP: 04163-120, São Paulo/SP.
E-mail: joicenzaki@yahoo.com.br

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
Docente do Depto. de Educação Física/FC/UNESP/Bauru
Livre – Docente em Educação Física
Endereço: Rua 13 de maio, 7-27, Edifício Bandeirantes, Apartamento A1 - 12,
Bairro: Centro, CEP: 17015-270 – Bauru/SP
E-mail: dag@fc.unesp.br

Lílian Aparecida Ferreira
Docente do Depto. de Educação Física/FC/UNESP/Bauru
Doutora em Educação
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,
Bairro: Vargem Limpa, CEP:17033-360 - Bauru/SP
E-mail: lilibau@fc.unesp.br

Pôster.